

LEITURA DINÂMICA

Pelo menos até o primeiro trimestre do próximo ano, o Brasil não enfrentará um outro choque ou pacote econômico. A garantia foi dada pelo ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, que também descartou qualquer possibilidade de tarifaço neste fim de ano. A Justiça Federal de São Paulo

deu prazo até amanhã para o INSS definir as datas de pagamento dos benefícios aos aposentados com o reajuste de 147,06%, sob pena de prisão do presidente do órgão. Na página 7, veja como a crise também bateu nos grandes clubes e casas noturnas. Muitos deles já desistiram de realizar

o reveillon. Na página 8, a previsão da indústria de informática é fechar 91 com um faturamento mais baixo. É a primeiro ano que o setor não apresenta crescimento. E a Monydata começa a entregar os produtos fabricados pela sua parceira norte-americana, a NCR.

Econ. Brasil

Marcílio descarta choque no início de 92

O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, afirmou ontem que, quebrando uma tradição de seis anos, não haverá nenhum tipo de choque ou pacote econômico no primeiro trimestre de 1992. "Vamos inaugurar uma nova tradição, sem surpresas". Marcílio também descartou a possibilidade de um tarifaço (aumento de tarifas públicas) neste fim de ano e disse que os reajustes de tarifas liberados pelo governo são com base na inflação passada, que é descendente. Apesar disso, afirmou que a política monetária vai continuar austera. O ministro deu essas declarações durante passeio pelas ruas de Ipanema, no Rio, sendo seguido por um grupo de meninos de rua que queriam lhe desejar "próspero ano novo".

Mesmo afirmando não gostar de fazer previsões, o ministro arriscou dizer que a inflação deve apresentar novas desalerações no próximo ano. Ele considerou positivos os indicadores de dezembro, que apresentaram queda em relação a novembro e assegurou que "é esta a tendência que deve prevalecer em 92". A inflação de dezembro, medida pelo Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M), da Fundação Getúlio Vargas, foi de 23,63%, contra 25,72% em novembro, confirmado as previsões de queda do índice.

De calça jeans, camisa azul listada, tênis e boné, o ministro saiu de sua casa em Ipanema, na Zona Sul, às 11h45, acompanhado de



O ministro Marcílio, no Rio, ao lado da mãe, d. Noêmia (esquerda), que ontem completou 94 anos. A esposa Maria Luísa acompanhou o marido na caminhada.

sua mulher, Maria Luíza. Soridente, disse que sua mãe, Noêmia Azevedo Marques Moreira da Silva, estava completando ontem 94 anos e que não poderia deixar de comprar flores para homenageá-la.

Na caminhada de sua casa até a floricultura, Marcílio foi abordado por populares que pediram

a queda da inflação. Soridente e confiante em suas previsões, ele limitou-se a acenar para os que o abordavam. Na floricultura, o ministro pagou Cr\$ 36 mil por três dúzias de rosas vermelhas e disse que comprou também uma blusa branca, em estilo vitoriano, para sua mãe. Abordado por Mônica, uma menina de 7 anos

que mora com a família na praça, ele brincou dizendo que ela era campeã por estar usando uma camiseta rasgada do Flamengo, time que venceu o campeonato estadual de futebol do Rio.

Quando saía da floricultura, Marcílio foi abordado pelo pequeno empresário Celso Jorge Costa de Oliveira, que o cumprimentou ao perceber que a menina Mônica o havia seguido, na companhia da mãe e de outros meninos de rua, que queriam lhe desejar "feliz ano novo".

mentou por sua administração. Marcílio agradeceu o apoio e depois disse que a decisão de manter a política monetária ainda apertada no próximo ano foi reafirmada em uma reunião, na sexta-feira à noite, entre o presidente do Banco Central, Francisco Gross, sua diretoria e membros da equipe econômica.

Pequenos credores

Marcílio revelou que deve enfrentar dificuldades no próximo ano para negociar a dívida externa com os pequenos credores. "Por instinto de sobrevivência, os credores fracos são mais duros", declarou sem revelar preocupação face aos valores da dívida para com estes bancos.

Da floricultura, o ministro seguiu para a casa de sua mãe, onde entregou as flores e a apresentou aos jornalistas. Dona Noêmia disse que iria à igreja agradecer por estar com saúde aos 94 anos e, sorridente, acariciou o filho ao entrar no carro de dona Maria Nícia, irmã do ministro. Marcílio e sua mulher realizaram uma caminhada de 40 minutos pela praia de Ipanema e regressaram para casa. Ele disse que sua única programação de ontem era a de comemorar, em jantar íntimo da família, o aniversário de sua mãe. Mas não escondeu o constrangimento ao perceber que a menina Mônica o havia seguido, na companhia da mãe e de outros meninos de rua, que queriam lhe desejar "feliz ano novo".

Funcionalismo:
salários em atraso
saem em janeiro.

O atraso no pagamento dos salários de dezembro de parte do funcionalismo público é decorrente do estouro de caixa de alguns órgãos, afirmou ontem no Rio o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira. Ele prometeu que em janeiro todos receberão o salário em atraso porque o governo dispõe de recursos para isso. Os funcionários públicos que não receberam o salário de dezembro são os do Ministério da Justiça, incluindo a Polícia Federal e os pensionistas do extinto Estado da Guanabara.

Segundo explicações do ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, anteontem em Brasília, o governo já havia determinado que nenhum setor com orçamento estourado liberaria dinheiro para pagamento dos vencimentos de dezembro dos funcionários públicos. Passarinho acrescentou que "os delegados federais estão reivindicando na Justiça salário igual ao de ministro do Supremo Tribunal Federal (STF). Não concordamos e, por isso, sem uma decisão final, também não vamos pagar".

O ministro Passarinho acrescentou que os estouros orçamentários provocaram um impasse, pois a suplementação de verbas só pode ser autorizada pelo Congresso Nacional.